



Sociedade das Ciências Antigas

ESTÓRIA SOBRE UMA ALMA

Certa vez, uma alma desceu ao plano da forma a fim de ver e conhecer as criaturas deste mundo. Mas como poderia conhecê-las sem penetrar seu interior e atingir suas essências? Talvez adquirindo os poderes que o intelecto me oferece, ou fazendo uso da minha inteligência para poder dominar sobre elas e assim conhecê-las, disse a alma.

Mas isto é contra os princípios de onde venho, raciocinou a alma, que a esta altura já estava encarnada. Se eu tivesse o conhecimento da Natureza e das criaturas, poderia governar o mundo e este seria como sempre o imaginei, diz a alma, como se fosse dona da verdade. Mas como posso adquirir o conhecimento da Natureza e das criaturas? Simplesmente fazendo com que meu desejo e minha vontade se voltem para a natureza e as criaturas e toda minha inteligência e meu intelecto estejam a serviço desta vontade.

E a alma, após esta idéia conclusiva, se empenhou nesta árdua tarefa, que era a de conhecer todas as ciências para poder governar sobre todas as coisas por seu próprio poder e como Deus fazer o que quiser. E assim a Vontade e o Desejo desta alma, que antes de encarnar era pura e que estava ao serviço das leis superiores, ficou submetida à inteligência e ao intelecto.

E a inteligência e o intelecto ensinaram a esta alma a obter a astúcia, a engenhosidade, a razão e a sutileza para poder governar sobre o plano da forma. Após adquirir estes atributos a inteligência e o intelecto apresentaram à alma os poderes de Mercúrio, poder que se encontra na raiz ígnea da criatura, na forma de uma serpente. A alma então adquiriu o fundamento de todas as coisas e o domínio sobre os quatro elementos e então todas as propriedades da Natureza despertaram nela, e cada propriedade de cada elemento passou a exercer sua própria concupiscência e desejo. Surgiu então, nesta alma o orgulho, ou seja o desejo de ser grande e poderosa, de ter todas as coisas submetidas a si mesma; depois surgiu a avareza, um desejo de obter todas as coisas e de atraí-las para sua posse.

Foi assim que, depois de separar-se dos planos superiores, onde tudo é harmonia e equilíbrio, esta alma tornou-se faminta e avarenta e todas as virtudes celestes desapareceram. Surgiu neste ponto a inveja, propriedade esta, que torna a vida da alma uma eterna inimizade para com Deus e todas as criaturas, esta inveja não pode suportar que a avareza não atraia o que deseja para si. Por último surgiu nesta alma um tormento que é o desejo de afastar do caminho todos os que não se submetem a seu orgulho e vaidade.

Foi assim que a alma desceu e conheceu as profundezas do inferno. Estando a vontade central da alma comprimida pela concupiscência e o desejo, surgiu nela o arrependimento e junto com ele a angústia e o medo. No meio deste arrependimento, deste medo e desta angústia esta alma se lembrou do único recurso de que dispunha: a oração.

Orando com fervor ela atraiu um lampejo da Graça, que ativou no arrependimento a própria força do Cristo, que todas as almas levam na essência da sua vontade. Surgiu nesta alma um novo desejo, não aquele que originou a sua queda mas sim o de se elevar até o Pai através do próprio filho.

Para sair das profundezas em que esta alma se encontrava só poderia escolher entre dois caminhos: a Via Punitiva ou a Via Purgativa, ou seja a Via Seca ou a Via Úmida. A Via Úmida ou Via Purgativa A Alquimia define a Via Úmida como: "a via na qual o homem após retirar com muito cuidado todas as coisas supérfluas e alheias à sua natureza essencial, se retrogradam ou dissolvem em um licor úmido e diáfano, que é o primeiro ser metálico, para que avançando com a arte real,

adquirir uma qualidade mais nobre e uma virtude mais ativa, isto é, que deste licor se faça a medicina universal para todos os metais e todas as doenças".

Ou seja, o homem tem que purgar e purificar todos os componentes que pertencem ao plano da forma, que são alheias a alma de tal forma que não fique dentro dele a não ser o mais puro caos ou o caos essencial; este caos essencial é composto pelo caos dos quatro elementos. Após este desprendimento pelo apego às coisas materiais, que não pode ser feito a não ser por intermédio de uma grande dose de sacrifício é que pode ter início o trabalho espiritual desta via.

Temos a esta altura do trabalho, duas partes; uma interna, que nada mais seria do que a alma em toda sua composição ternária e aquilo que deixamos de lado, ou seja, nossas cobiças materiais (tais como: orgulho, avareza, inveja, etc.). Seria um erro pensar que o que deixamos de lado está definitivamente acabado, o homem deve fazer um trabalho para transmutar estas suas criações, transmutando-as e dissolvendo-as pode continuar então com sua obra interior. Mas de que forma podemos fazer isto? Uma destas formas é perder o apego pelos objetos materiais e o valor que supostamente eles representam, outra forma é a de nos preocupar única e exclusivamente com nossa evolução, outra é a de aceitarmos com resignação e humildade as provas que a Natureza nos impõe, etc., etc.

Estamos então, somente com nossa alma, sua composição ternária e o caos dos elementos. Como fazer então o trabalho da Via Úmida em nossa alma? Como diz a Alquimia, através de sucessivas destilações, circulações e digestões devemos unir com perfeição o fixo com o volátil e depois transformar tudo em um elemento volátil. Ou como diz Jacob Boehme: "quando tudo fique reduzido ao puríssimo primeiro princípio, líquido e de igual peso a sua natureza essencial e não tendo mais nada à evaporar e que o homem poderá realizar sua obra".

Falando de outra forma, podemos dizer que a alma deve ser purificada de todos os seus desejos, de todas suas ansiedades e de todos os vestígios de astralidade a fim de atrair para si o Espírito Santo; neste ponto, podemos entregar nossa vontade ao Criador e fazer delas uma só, de tal forma que a natureza da alma se transforme definitivamente de elementar a etérea e possa por fim residir em nosso interior o Espírito Santo, teremos então transformado nossa alma em um Santuário no qual não mais será habitado pela dor e a angústia mas sim pela Luz e pela Glória.

Via Seca ou Via Punitiva A via Seca é totalmente oposta à via Úmida pois ela parte do princípio de que nada temos para nos desfazer pois na realidade nada possuímos e nada somos. Nesta via devemos fazer aflorar os atributos da alma através da extração do Mercúrio e do Enxofre dos princípios elementares do ser interior. Em outras palavras, o Amor e a Verdade começam a gerar um sofrimento interior responsável posteriormente pela dor que a alma experimenta, este sofrimento e esta dor provocam o sangramento do coração ao igual que uma coroa de espinhos, e este sangue vertido na terra purifica a alma fazendo com que a vitalidade colocada ao serviço da materialidade volte ao plano ao qual pertence e assim purificados e martirizados pelo sofrimento e pela dor possam elevar os corações e as mentes até o Criador.

E o Amor e a Verdade iniciais serão transformadas em Fogo e Sabedoria. E assim esta alma ceifará a carne dos ossos e conhecerá o ouro e a prata, o batismo pela água e pelo fogo, virtudes essenciais para transformar o Cristo Doloroso em Cristo Glorioso. E é por intermédio desta água e deste fogo que as almas se despojam das máculas terrestres. Assim o que está embaixo é análogo ao que está acima, e como diz Stanislas de Guaita: "o ciclo de Pedro, estando completo, marcará o advento do ciclo de João; a era do Cristo Doloroso estará então encerrada, e ver-se-á despontar no horizonte a alvorada do Santo Paraclito inaugurando o reino do Cristo Glorioso".

FIM